

Resgate da cultura paulista

Obra refaz percurso da dupla sertaneja Cascatinha e Inhana

Oscar D'Ambrosio

Originalmente uma dissertação de mestrado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, este livro mergulha na trajetória de Cascatinha e Inhana, uma das mais célebres duplas de artistas populares brasileiros. Acompanha desde a ascensão até os dias de glória, com canções como *Índia* e *Meu primeiro amor*, até a decadência e o esquecimento da maioria do público e da crítica.

Reprodução



Cascatinha e Inhana: uma história contada às falas e mídia - Alaor Ignácio dos Santos Júnior; Annablume e Fa-perp, 134 páginas, R\$ 21. Informações: www.annablume.com.br

Alaor Ignácio dos Santos Júnior percorre a vida de Francisco dos Anjos (Araraquara, SP, 1919 – São José do Rio Preto, SP, 1996) e Ana Silva (Araras, SP, 1923 – São Paulo, SP, 1981), verificando como adotaram os pseudônimos que os imortalizaram. A pesquisa verifica as conexões existentes entre as origens da cultura popular brasileira e uma transmissão oral que mescla valores das culturas negra, indígena e portuguesa.

Cabe destacar, por exemplo, a popularização no Brasil do gênero da guarânia, oriunda do Cone Sul, particularmente do Paraguai, que levou a dupla, casada desde 1941, a ter muito sucesso e a receber, por duas vezes, em 1951 e 1953, o Prêmio Roquete Pinto, um dos mais importantes para os artistas de rádio, na categoria Conjunto Sertanejo.

Um dos pontos altos do livro é a breve análise das letras dos maiores sucessos da dupla. *Índia*, de 1951, com letra de José Fortuna e música de José Asunción Flores, é vista como “a expressão da nacionalidade, aliada ao romantismo tardio, presente em significativa parcela das modas caipiras e das guarânias, na forma de sentimentalismo”.

O lado B dessa música era *Meu primeiro amor*, letra do mesmo José Fortuna e de Pinheirinho Júnior a partir da melodia paraguaia *Lejanías*, de Hermínio Gimenez. A música é caracterizada por Santos como “articulada por uma expressividade sonora de gravidade, pelo excesso de recorrência das vogais posteriores altas e semi-fechadas”, o que engendraria “uma



Reprodução

estrutura ritualística criada pela circularidade das cadeias sonoras”.

O fato é que o disco vendeu mais de 500 mil cópias entre 1952 e 1953, ano em que a dupla gravou também a toada *Mulher rendeira*, tema folclórico que se tornou grande sucesso por ser incluído na trilha sonora do filme *O Cangaceiro*, de Lima Barreto. Ao recuperar toda essa jornada, o autor do livro recoloca a vida e a obra do casal na história da música popular brasileira.

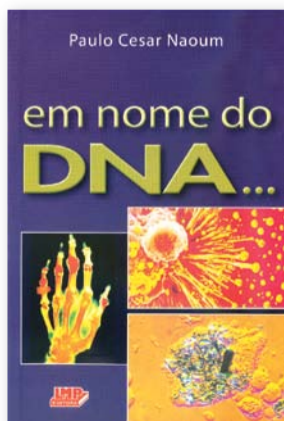
Da ficção à divulgação científica

Biomédico de Rio Preto lança romance e texto sobre biomedicina

O biomédico Paulo Cesar Naoum, docente do Instituto de Biociências, Letras e Ciências, câmpus de São José do Rio Preto, lançou dois livros neste segundo semestre: *Maktub! – O destino de Ana*, o seu primeiro romance, e *Em nome do DNA...*, que desenvolve um enredo científico acessível ao grande público sobre a biologia molecular.

O romance tem como ponto de partida as histórias que

Reprodução



Maktub! – O destino de Ana (THS Editora, 102 páginas, R\$ 15, www.thseditora.com/) e *Em nome do DNA...* (LMP Editora, 175 páginas, R\$ 35, <http://relativa.com.br/> - Paulo Cesar Naoum

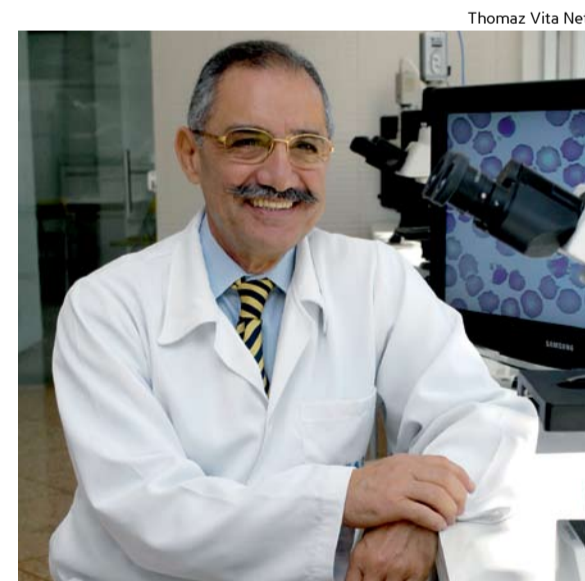
Naoum ouvia dos avós libaneses Jorge e Ana Cury, que chegaram do Líbano nas primeiras décadas do século passado. A narrativa começa em São José do Rio Preto com a prisão do protagonista por ter empurrado uma mulher.

O motivo foi ela ter transformado a casa que alugava de Jorge em prostíbulo e, principalmente, dever quatro meses de aluguel. A ansiedade do imigrante se justificava pelo fato de ele contar com aquele dinheiro para ir até o porto de Santos, onde, após dez anos, reencontraria a esposa, seus quatro filhos e dois sobrinhos pequenos.

Ao ser levado para a delegacia, surge uma questão comum com os imigrantes libaneses. Costumam ser chamados de turcos, denominação adotada no Brasil para nascidos na região da Síria, Líbano e países adjacentes. Naoum conta ainda como o avô trabalhou para a Estrada de Ferro Sorocabana e as aventuras dele como mascate.

A mesma narrativa agradável é encontrada no livro de divulgação científica. A preocupação é oferecer ao leitor uma caminhada pela ciência simples sem ser simplista. A narrativa se dá por caminhos do DNA que conduzem a questões delicadas como dependência química, doenças e síndromes como Mal de Alzheimer, aterosclerose, diabetes e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Descobertas recentes na área de biomedicina são relatadas de maneira acessível, própria para não especia-



Thomaz Vita Neto

Naoum: destreza para abordar imigração e questões genéticas

listas. É o que ocorre ao tratar da hereditariedade da anemia falciforme, enfocada a partir do falecimento da cantora Clara Nunes, provavelmente portadora da doença, que, por não ter sido diagnosticada com antecedência, pode ter sido determinante para a sua morte numa simples cirurgia de varizes.

Os livros mostram como a prática da escrita é uma forma de comunicação com o mundo em que variados temas podem ser tratados com destreza. A saga de uma família de imigrantes libaneses no Brasil e os caminhos de doenças pelo universo da genética são assim enfocados de maneira igualmente competente e delicada.

OD